

INQUÉRITO DE OBSERVAÇÃO DOS PERCURSOS DE INSERÇÃO DOS EX-FORMANDOS DE
CURSOS QUALIFICANTES- Terminados em 2001

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A Secretaria Regional de Educação através da Direcção de Serviços de Estatísticas, Estudos e Avaliação (DSEEA) da Direcção Regional de Formação Profissional, realizou pela primeira vez em 2004 o Inquérito de Observação dos Percursos de Inserção dos Ex-Formandos de Cursos Qualificantes. Em 2006 e na sequência de um estudo de casos de inserção de jovens conduzido no âmbito de uma parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)* procedeu-se à reformulação do questionário utilizado em 2004 e 2005, introduzindo questões associadas ao ciclo de vida profissional dos indivíduos, para permitir conhecer os efeitos da formação a um nível mais abrangente da empregabilidade. O inquérito tem como objectivo principal, encontrar variáveis explicativas dos processos/percursos de inserção na vida activa dos ex-formandos que terminaram cursos qualificantes, e avaliar a adequação e eficácia do sistema de formação face às necessidades dos empregadores e dos empregados, assim como obter indicadores da participação na aprendizagem ao longo da vida.

O **"Inquérito de observação dos percursos de inserção dos ex-formandos de cursos qualificantes terminados em 2001"**, foi lançado em Junho de 2006, por via postal abrangendo: Participantes de acções de formação profissional, terminadas no ano n-5 (sendo n o ano de inquirição), co-financiadas pelo Fundo Social Europeu no âmbito das Acções Elegíveis do POPRAM III destinadas a Jovens (dentro e fora do sistema de ensino) e Participantes nos cursos de Educação/ Formação com Currículos Alternativos aos do 3º ciclo do Ensino Básico Regular ou Recorrente e nos cursos de Formação Profissional Qualificante (13º ano profissionalizante) que foram objecto de inquirição, no então designado "Inquérito à Inserção na Vida Activa aos Ex-formandos de Cursos Qualificantes", e que responderam ao inquérito¹.

Responderam ao inquérito 68.4% dos ex-formandos inquiridos, sendo passíveis de tratamento estatístico 66.0% das respostas, garantindo assim a representatividade da informação obtida.

* Dimensões Qualitativas dos Processos de Inserção: Estudos de Casos de Inserção de Jovens – Dezembro 2005

¹ Incluem-se apenas os respondentes ao 1º inquérito (obtiveram-se 63.0% de respostas), pois considera-se que foram feitas todas as diligências para obter as restantes respostas sem resultado (disponibilizou-se uma linha verde, solicitaram-se os contactos telefónicos dos formandos às entidades que promoveram os cursos e fizeram-se várias tentativas telefónicas, actualizaram-se moradas ou completaram-se as existentes com o auxílio dos CTT e foi efectuada nova insistência via postal).

PRINCIPAIS RESULTADOS

1 – ENTIDADES/ MODALIDADES DE FORMAÇÃO/ ÁREAS DE FORMAÇÃO E DURAÇÃO DOS CURSOS

As principais entidades responsáveis pela formação ministrada aos jovens abrangidos pelo Inquérito de Observação dos Percursos de Inserção dos Ex-formandos de Cursos Qualificantes terminados em 2001, foram as Escolas Profissionais (20.6%), seguido dos Organismos de Formação da Administração Pública, das Empresas e das Empresas de Formação Profissional, abrangendo respectivamente 18.5%, 17.3% e 16.4% do total de ex-formandos.

Os jovens frequentaram, maioritariamente, cursos da área da “Hotelaria e Restauração” (33.7%).

Na análise segundo as áreas de formação refira-se que: na modalidade de formação Qualificação Inicial a formação se realizou principalmente na Hotelaria e Restauração (61.3%) e Electricidade e Energia (20.2%); na modalidade de Orientação Profissional/ Aprendizagem a formação incidiu fundamentalmente na área da Contabilidade e Fiscalidade e “Metalurgia e Metalomecânica” abrangendo 43.5% e 34.8% respectivamente; na modalidade 13º Ano Profissionalizante incidiu na área de Contabilidade e Fiscalidade (25.8%); Nos Currículos Alternativos 60.0% dos cursos foram na área de Construção Civil, nos Cursos Técnico-Profissionais/ Tecnológicos, 43.0% dos ex-formandos frequentaram cursos na área de Arquitectura e Urbanismo e nos Cursos Superiores foram apenas ministrados cursos na área de Enfermagem.

Qualificação Inicial	Orientação Profissional/ Aprendizagem	13º Ano Profissionalizante	Currículos Alternativos	Técnico-Profissional/ Tecnológico	Cursos Superiores
Hotelaria e Restauração 61,3%	Contabilidade e Fiscalidade 43,5%	Contabilidade e Fiscalidade 25,8%	Construção Civil 60,0%	Arquitectura e Urbanismo 43,0%	Enfermagem 100,0%
Electricidade e Energia 20,2%	Metalurgia e Metalomecânica 34,8%	Construção Civil 20,0%	Indústrias Alimentares 40,0%	Contabilidade e Fiscalidade 33,3%	-

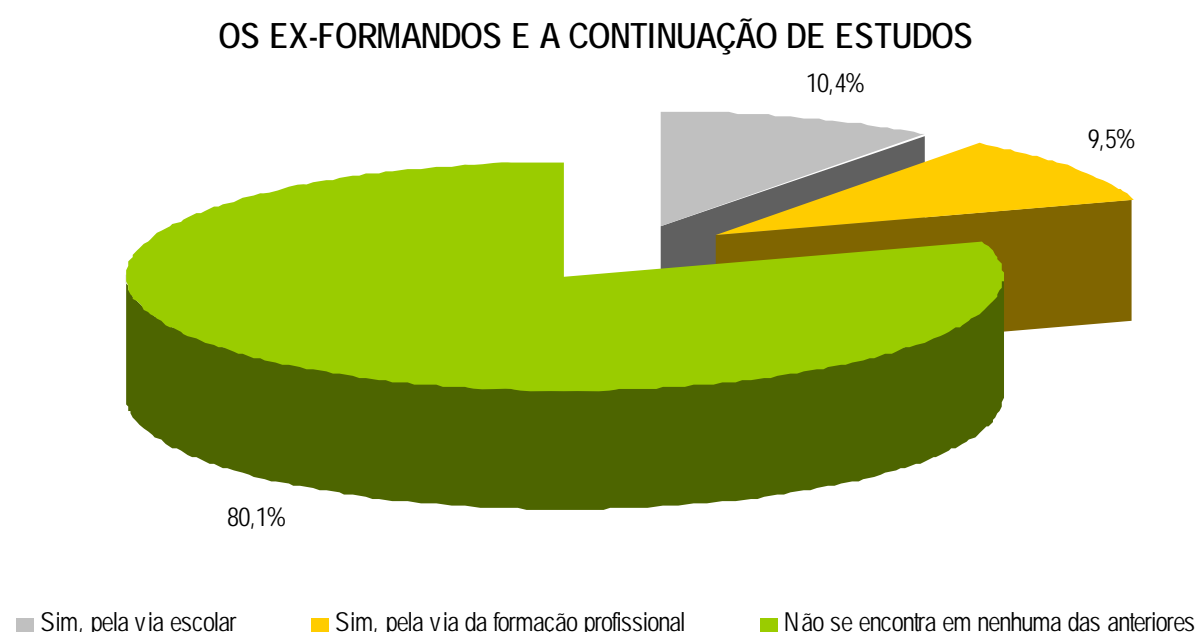
2 – CARACTERIZAÇÃO DOS EX-FORMANDOS INQUIRIDOS E CONTINUIDADE DE ESTUDOS

Pela análise dos resultados e à data de resposta ao inquérito, observa-se que 59.3% do total de inquiridos são do sexo feminino e 40.7% do sexo masculino. Predominam os ex-formandos com idades compreendidas entre os 25 e 34 anos (66.5%), seguido dos “De 20 a 24 Anos” (24.0%) e com idade igual ou superior a 35 anos (9.5%).

Constata-se também, que o grau de ensino predominante nos ex-formandos abrangidos pelo inquérito é o Ensino Secundário (51.6%). Com o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico encontram-se 36.2% dos ex-formandos e com formação superior ao Ensino Secundário cerca de 12.2%. Das mulheres, cerca de 18.3% possui formação igual ou superior ao “Ensino Secundário” e, nos homens, esse valor é de 3.0%.

Numa análise por escalão de duração do curso concluímos que 69.2% dos ex-formandos que responderam ao inquérito frequentaram cursos de duração “1200 a 2399 Horas”, seguido do “3600 e Mais Horas” (27.6%).

Para obter um nível habitacional mais elevado 10.4% dos ex-formandos abrangidos pelo inquérito, referem que obtaram pela “Via escolar” após a conclusão do curso para obter um nível de habilitações mais elevado” e 9.5% indicam que escolheram a “Via da Formação Profissional”. Cerca de 80.0% dos ex-formandos referem não ter continuado/voltado a estudar.



32.0% dos ex-formandos que frequentaram cursos na área de Contabilidade e Fiscalidade, 30.4% dos ex-formandos de Enfermagem e 30.0% dos ex-formandos da área de Secretariado e Trabalho Administrativo indicaram que continuaram a estudar para obter um nível de habilitação escolar mais elevado. Dos ex-formandos que frequentaram cursos na área de Hotelaria e Restauração esse valor é de 15.9%.

Numa análise por sexo, destaca-se que o valor de ex-formandos que continuaram os estudos é mais significativo para o sexo feminino (21.4%), sendo de 17.8% para o sexo masculino.

3 - OS EX-FORMANDOS E A SUA SITUAÇÃO FACE À ACTIVIDADE PROFISSIONAL

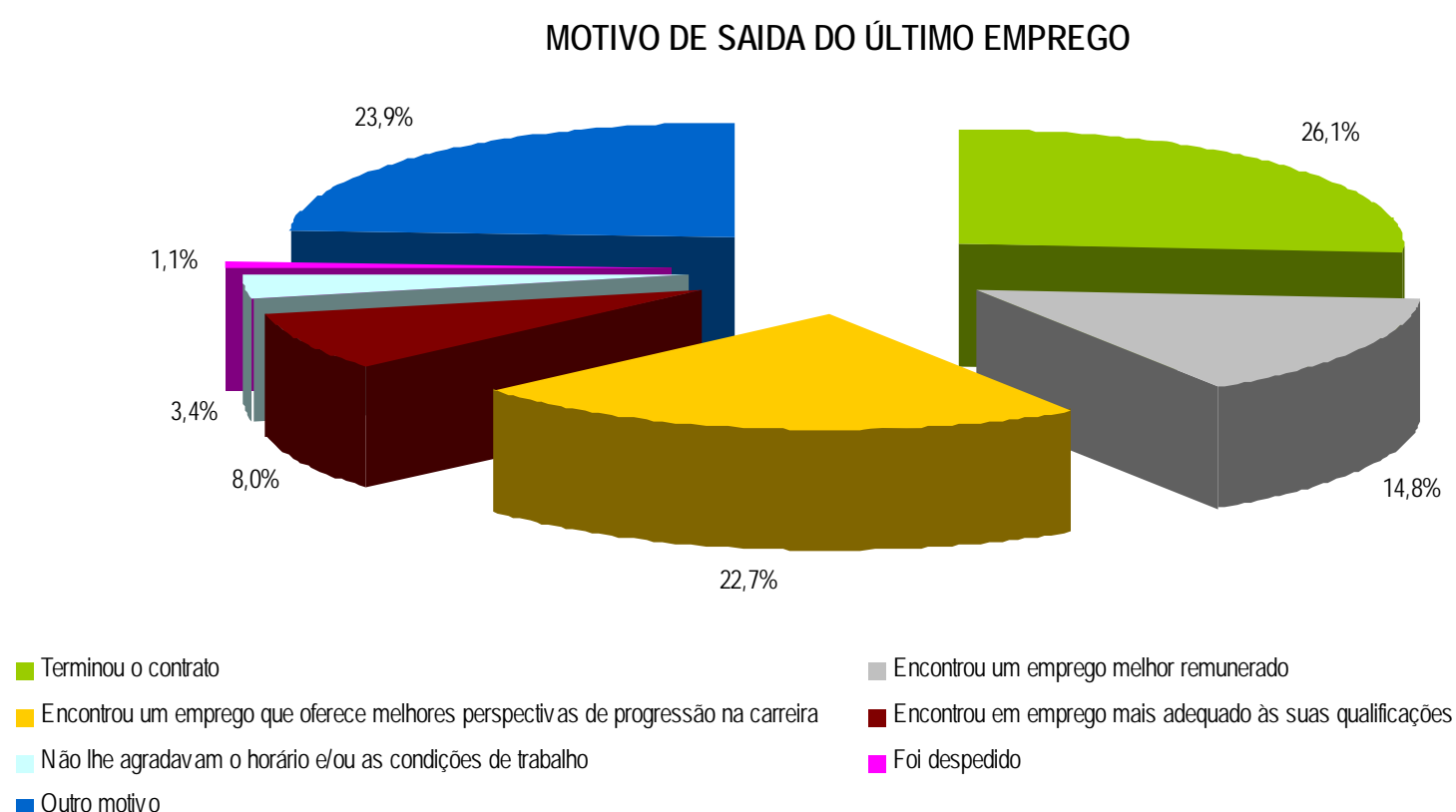
“Um Ano Após” a conclusão do curso qualificante, a empregabilidade dos ex-formandos era de 89.6% e em Junho de 2006 (5 anos após a conclusão do curso) registava um valor de 80.6%. Na condição de desempregado (à procura de 1º ou de Novo emprego) registou-se um acréscimo, passando de 7.2% (Um ano após) para 13.1% em 2006 (5 anos após o curso).

Numa análise por modalidades de formação, verificou-se que, relativamente à média, os ex-formandos abrangidos pela modalidades de formação Orientação Profissional/ Aprendizagem e Qualificação Inicial apresentavam no momento de resposta ao inquérito os valores mais baixos no que respeita aos ex-formandos a exercer uma profissão (respectivamente 62.5% e 77.2%). Os valores mais elevados relativamente à média verificam-se nas modalidades Cursos Superiores e Técnico-Profissional/ Tecnológico com respectivamente.100.0% e 86.7% dos ex-formandos a exercer uma profissão.

A percentagem de ex-formandos a exercer uma profissão "Um ano após" o final do curso é mais elevada para o sexo masculino, situando-se em 93.3% (87.0% no sexo feminino). Em Junho de 2006, 90.0% dos ex-formandos do sexo masculino exerce uma profissão, sendo de 74.0% no sexo feminino.

Após a conclusão do curso e à data de resposta do inquérito, verifica-se que 64.7% dos ex-formandos inquiridos tiveram apenas um emprego, 25.8% dois empregos, 5.9% três ou mais empregos e 3.6% não tiveram nenhum.

Quando questionados relativamente ao principal motivo de saída do último emprego, é de salientar que 26.1% dos ex-formandos referem ter terminado o contrato, 22.7% "Encontrou um emprego que oferece melhores perspectivas de progressão na carreira" e 14.8% "Encontrou um emprego melhor remunerado". Observamos numa análise mais detalhada das principais áreas de formação em que foram ministrados cursos em 2001, e para os ex-formandos que tiveram mais de um emprego, que na área de Hotelaria e Restauração o principal motivo apontado é "Terminou o contrato" (25.9%), na área de Contabilidade e Fiscalidade os ex-formandos apontam como principal razão o "Encontrou um emprego melhor remunerado" e "Encontrou um emprego que oferece melhores perspectivas de progressão na carreira" ambas com 36.4% e para a área de Electricidade e Energia 38.5% dos ex-formandos indicam que "Encontrou um emprego que oferece melhores perspectivas de progressão na carreira".



4 – OS EX-FORMANDOS COM EMPREGO, POR PROFISSÃO, ACTIVIDADE ECONÓMICA, TIPO DE VÍNCULO E REMUNERAÇÃO

Numa análise segundo os grupos de profissões exercidas pelos ex-formandos, apurou-se que 46.1% dos ex-formandos pertencem a dois grupos profissionais:

- 27.5% exercem profissões incluídas no grupo do Pessoal Administrativo e Similares;
- 18.5% desenvolvem profissões incluídas no grupo do Pessoal dos Serviços e Vendedores.

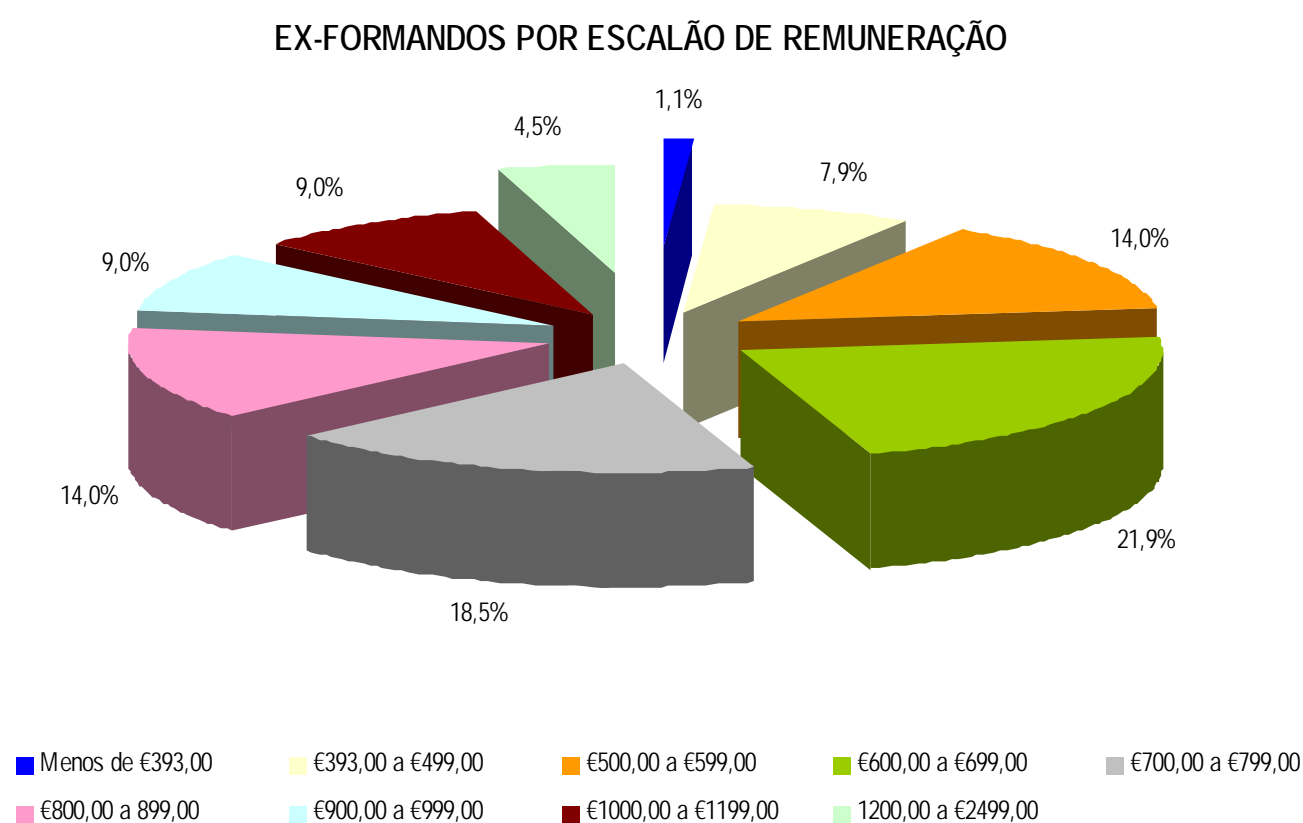
Numa análise segundo o sector de actividade, observa-se que os ex-formandos desempenham maioritariamente a sua profissão nos sectores de Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) (27.5%), Construção (18.0%), Saúde e Acção Social (12.9%) e Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (12.4%).

Por tipo de entidade conclui-se que 73.0% dos ex-formandos trabalham actualmente nas Empresas e 21.9% na Administração Pública.

O "Contrato Permanente" é a principal forma de contratação pela qual são abrangidos 75.3% dos inquiridos com emprego. Com "Contrato a Termo" encontram-se 21.9% dos ex-formandos e 0.6% estão em Regime de prestação de serviços (Recibos Verdes).

Refira-se que 87.1% dos ex-formandos estão no actual emprego há "Mais de 2 anos", 9.0% está "Entre 1 e 2 anos", 2.2% há "Menos de 6 meses" e 1.7% dos ex-formandos está no actual emprego há "Entre 6 meses e 1 ano".

Com o presente inquérito procurou-se obter informação sobre as remunerações líquidas dos ex-formandos e observou-se que 21.9% dos ex-formandos auferem uma remuneração entre €600,00 e €699,00



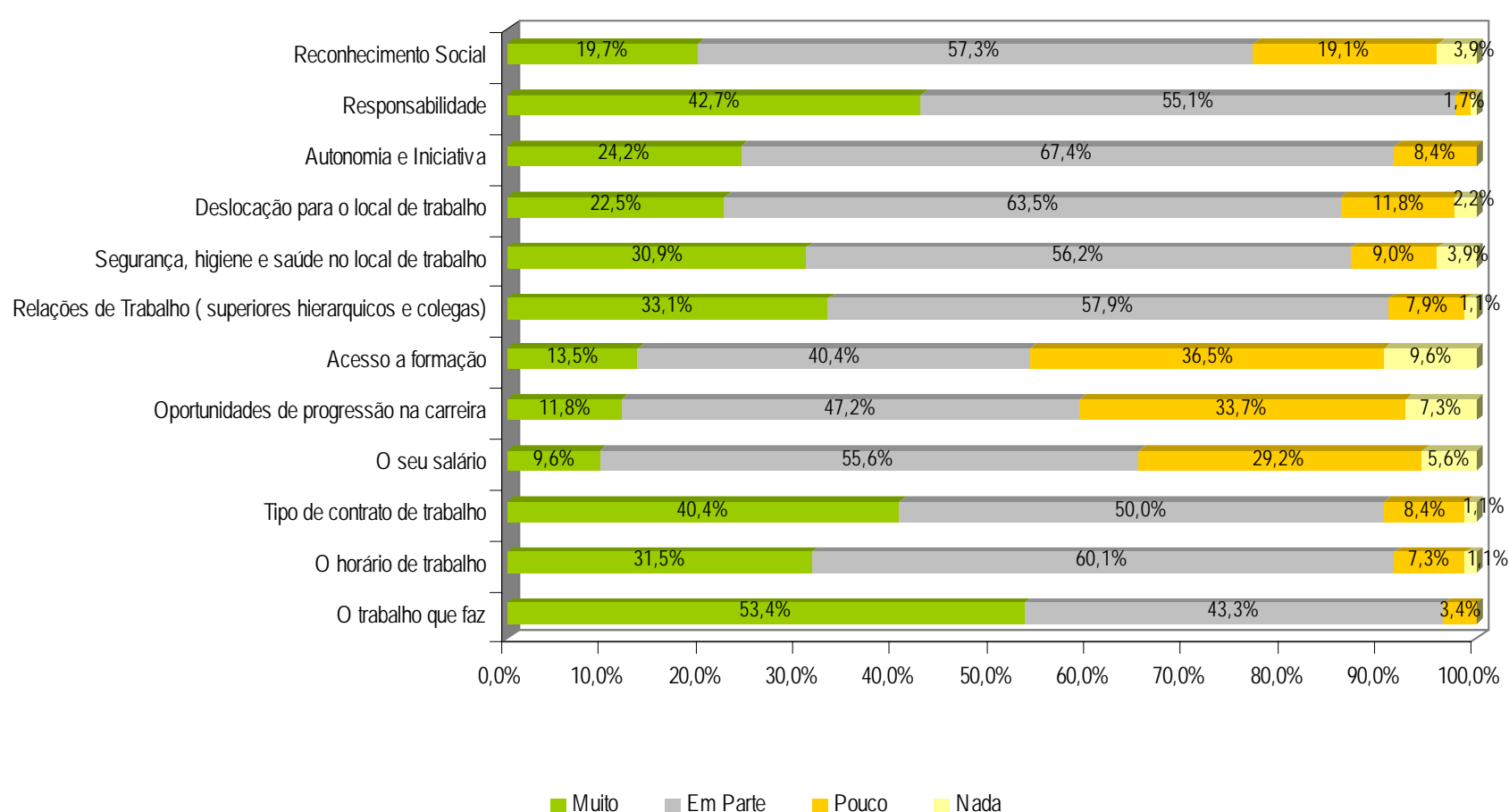
Os ex-formandos que estão actualmente a exercer uma profissão destacaram como principais factores no acesso/manutenção do emprego as Características Atitudinais e Comportamentais (referido por 97.8% dos ex-formandos) e o Nível de Ensino/Formação e as Competências de Relacionamento Interpessoal (ambas referidas por 96.6% dos ex-formandos).

5 – SATISFAÇÃO COM O EMPREGO E RELAÇÃO EMPREGO/ FORMAÇÃO

74.2% dos ex-formandos exercem funções relacionadas com a formação inicialmente frequentada.

Numa análise segundo o grau de satisfação com diferentes aspectos do trabalho, salienta-se que o Acesso à formação, as Oportunidades de Progressão na Carreira e o Salário são os aspectos que evidenciam menor grau de satisfação já que uma parte significativa dos ex-formandos declararam estar “Pouco” ou “Nada” satisfeitos (46.0%, 41.0% e 34.8% respectivamente). Relativamente aos restantes itens a maioria referiu encontrar-se “Em Parte” satisfeitos. É de salientar, que os ex-formandos que exercem funções para as quais receberam formação estão em geral mais satisfeitos com os vários aspectos relativos ao trabalho.

GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE A ALGUNS ASPECTOS INERENTES AO TRABALHO



Quando questionados acerca da intenção de mudar de emprego no curto prazo, 86.0% dos ex-formandos actualmente a exercer uma profissão referiu que “Não”, e 14.0% disse que “Sim”. Destes últimos, 88.0% está no Emprego há “Mais de 2 anos”.

6 – A PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Todos os ex-formandos inquiridos, independentemente da sua situação face à actividade profissional, responderam às questões relacionadas com a formação profissional (saliente-se que em algumas perguntas era possível assinalar mais do que uma opção).

47.1% dos ex-formandos inquiridos frequentaram iniciativas de formação profissional de duração superior a 4 horas após terminar o curso de qualificação em 2001, sendo 42.3% destes do sexo masculino e 57.7% do sexo feminino. Observamos que a frequência de acções de formação aumenta proporcionalmente com o nível de ensino que detêm à data de resposta ao inquérito, sendo de 44.7% para os que possuem o Ensino Secundário (12º ano) e de 100.0% para as formações de nível superior (Bacharelato e Igual ou Superior à Licenciatura). Destaca-se também que os ex-formandos que frequentaram iniciativas de formação profissional de duração superior a 4 horas após terminar o curso de qualificação em 2001 representam 54.5% do total de ex-formandos que se encontram empregados no momento de resposta ao inquérito e 10.3% dos que na mesma altura estavam na situação desempregados.

Os ex-formandos quando questionados acerca dos principais motivos que os levaram a frequentar iniciativas de formação profissional após o curso referiram em 24.6% dos casos o “Interesse Profissional”, seguido de “Para adaptação às mudanças tecnológicas ou para actualização de conhecimentos” (20.6%), “Por interesse Pessoal” (18.4%) e “Para melhorar a preparação para o emprego” (18.0%).

Segundo o tipo de iniciativa, 58.5% das respostas dos ex-formandos foi de que a frequência de acções de formação profissional foi da “Iniciativa Própria” e 41.5% iniciativa da “Entidade Empregadora”.

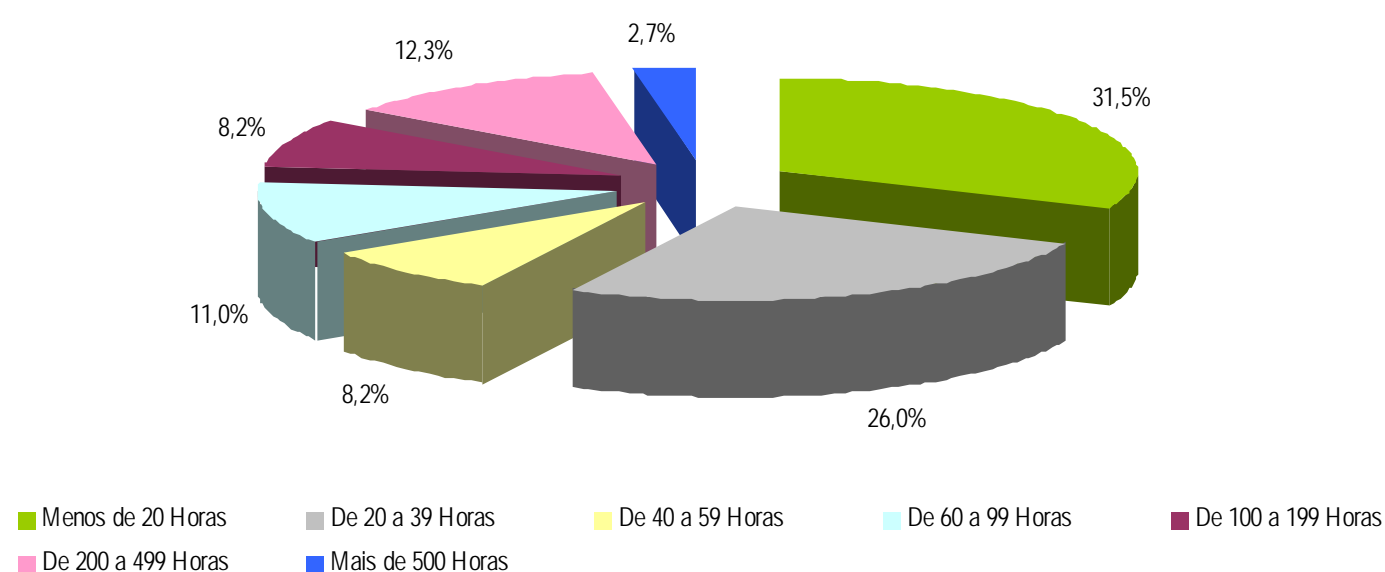
Observamos ainda que o financiamento de iniciativas de formação profissional assegurado “Pela Entidade Empregadora” representa 54.2% e que o Financiamento Próprio e outras fontes de financiamento representam respectivamente 37.5% e 8.3%. As Entidades de maior dimensão tendem a financiar a formação dos seus trabalhadores.

No que respeita à situação profissional do ex-formando na altura em que frequentou iniciativas de formação profissional de duração superior a 4 horas, cerca de 84.0% dos ex-formandos referiu que estava “Empregado”, 10.6% que se encontrava na situação “Desempregado” e 5.8% numa “Outra Situação”.

Dos ex-formandos que afirmaram frequentar iniciativas de formação profissional de duração superior a 4 horas, 70.2% e 62.5% fizeram-no, nos dois últimos anos, respectivamente em acções de formação profissional e em workshops, seminários e conferências.

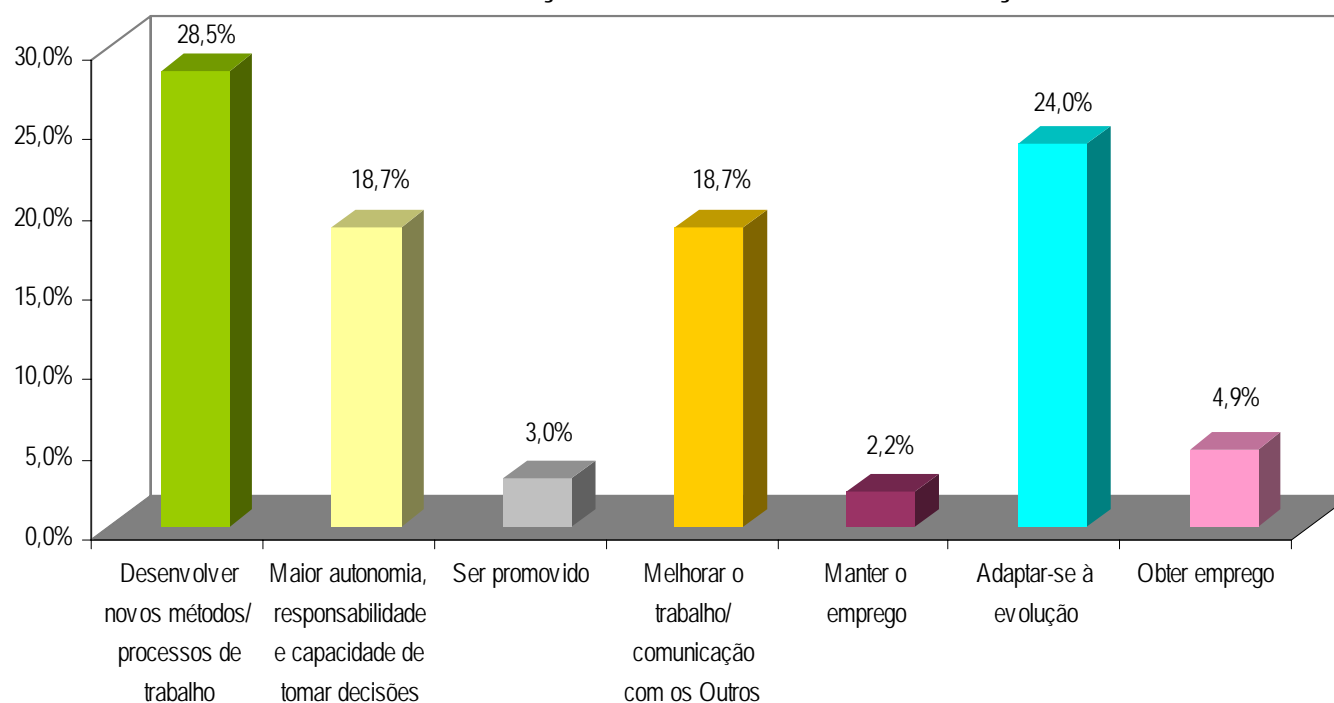
A carga horária mais representativa das acções de formação profissional frequentadas nos dois últimos anos recai no escalão “Menos de 20 horas” (31.5%), seguido dos escalões “De 20 a 39 horas” e “De 200 a 499 horas”, representando 26.0% e 12.3% respectivamente, das acções. Saliente-se que 32.9% dos ex-formandos participou em “duas formações”, 30.1% apenas em “Uma formação”, e 27.4% “De 3 a 5 formações”.

CARGA HORÁRIA DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL FREQUENTADA NOS ULTIMOS 2 ANOS



Constatamos igualmente que os ex-formandos indicaram em 28.5% dos casos que a principal consequência da formação frequentada após 2001 foi “Desenvolver novos métodos/processos de trabalho, seguido de “Adaptar-se à evolução” (24.0%), “Melhorar o Trabalho/ comunicação com outros (colegas ou clientes)” e Maior autonomia, responsabilidade e capacidade de tomar decisões” (18.7%).

CONSEQUÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



7- DESEMPREGADOS

Dos ex-formandos que respondem estar desempregados no momento de resposta ao inquérito (13.1% do total de inquiridos), 86.2% são do sexo Feminino e 13.8% do sexo Masculino.

Concluimos que 48.3% esteve desempregado “Uma vez”, 41.4% “Duas” e 10.3% “Três ou Mais” vezes.

69.0% dos ex-formandos que respondeu estar desempregado, alegam que “Não tinha emprego e procurava um e se o arranjasse poderia começar imediatamente a trabalhar” (Conceito de Desempregado*), 27.6% que “Não tinha emprego e procurava um, mas se o arranjasse não poderia começar imediatamente a trabalhar”. A análise que segue recairá sobre os ex-formandos que se encontram nas duas situações anteriormente referidas.

SITUAÇÃO DE DESEMPREGO EM QUE SE ENCONTRA



35.7% dos ex-formandos em situação de desempregado referem a “Falta de Emprego Compatível com o Curso” como o principal motivo do seu desemprego, seguido da “Falta de Emprego Próxima da sua Área de Residência” e “Falta de experiência profissional”, representando respectivamente 21.4% e 14.3% dos ex-formandos em situação de desempregado.

Na situação de desempregado “Entre 6 meses e 1 ano” encontravam-se 50.0% dos ex-formandos, encontravam-se há “Menos de 6 meses” no desemprego 35.0% dos ex-formandos, 10.0% encontravam-se desempregados há “Entre 1 e 2 anos” e 5.0% há “Mais de 2 anos”.

Quando questionados sobre as diligências efectuadas para encontrar emprego destaca-se com 25.0% a Inscrição no Centro de Emprego; os Envios de Currículos e os Contactos Pessoais seguido da Resposta a Anúncios (23.1%).

Durante o período em que estiveram desempregados 50.0% dos ex-formandos referiu não ter ocupado o seu tempo com iniciativas de formação profissional e 46.4% afirmou ter realizado autoformação (exemplo: Ler livros, consultar a Internet).

* Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Informações suplementares estão disponíveis na **Direcção de Serviços de Estatísticas, Estudos e Avaliação** da Direcção Regional de Formação Profissional/ Secretaria Regional de Educação – Estrada Comandante Camacho de Freitas – 9020-148 Funchal

☎ Telef: 291 701090 / 📠 Fax: 291 764891/ E-mail: drfprofissional@madeira-edu.pt Website: www.drfp.pt